



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA  
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ -AÇU  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

DEBORA CORREA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma Revisão Sistemática da Literatura**

TOMÉ-AÇU/PA

2023

DEBORA CORREA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma Revisão Sistemática da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Orientadora: Prof. Dr. Osvaldo dos Santos Barros

TOMÉ-AÇU/PA

2023

DEBORA CORREA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma Revisão Sistemática da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Aprovado em: 23 de maio de 2023.

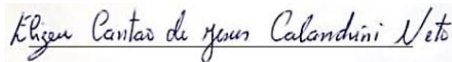
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dr. Osvaldo dos Santos Barros**  
Presidente/Orientador



**Prof. Dr. Auberdir Seixas da Costa**  
Membro Interna – FACET/CUBT



**Prof. Ms. Elizeu de Jesus Cantão Calandrini Neto**  
Membro Externo – UFPA/Altamira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S237e Santos, Debora Correa dos.  
Educação financeira: : uma revisão sistemática da literatura /  
Debora Correa dos Santos. — 2023.  
24 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Osvaldo dos Santos Barros  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Matemática, Abaetetuba, 2023.

1. Educação financeira. 2. Matemática. 3. Revisão  
sistemática. I. Título.

CDD 510

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui, e que está comigo em todos os momentos de minha existência, nos momentos bons e ruins, fazendo com que eu não desista dos meus sonhos.

Á minha mãe, que nunca me abandonou que sempre foi pai e mãe, desde o falecimento do meu pai, sempre mostrou que temos que ter perseverança e nunca desistir daquilo que queremos, sempre me incentivando na graduação, pois o fato de estudar intervalar me impossibilitou de trabalhar e ajudar nas despesas da casa.

Aos meus irmãos e meu padrasto, que sempre acreditaram na minha capacidade e me incentivavam a continuar e a seguir a profissão que escolhi, muitas das vezes me mandavam dinheiro para ajudar na compra de materiais, pagavam minicursos, ajudaram com estadia quando eu viajei para um congresso em Belém.

Á minha avó Odaria, de 91 anos que sempre reforça a importância de estudar, pois sem estudo não conseguimos nada na vida, a mesma que me incentivou e pagava meus cursos pré-vestibulares que eu fazia, até eu conseguir passar e sou muito grata por tê-la comigo nesse momento especial de minha vida.

Ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Osvaldo Barros por todo ensinamento dado para minha formação acadêmica, foi um professor marcante na minha trajetória que sempre foi firme e forte nas suas aulas deixando sempre um bom aprendizado.

Aos meus amigos que de maneira ou de outra estiveram do meu lado, e que torcem pelo meu resultado, pelo meu sucesso e por mais essa conquista, pois com amigos a vida se torna mais leve de viver

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Debora Correa Dos Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo apresenta a importância de se trabalhar com a educação financeira e em especial com indexadores financeiros no âmbito escolar. O objetivo geral consiste no mapeamento das discussões sobre a educação financeira em ciências contábeis no período de 2018 a 2022 nos repositórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Universidade Federal do Pará – UFPA. O referencial teórico conta com o apoio de (SILVA, 2016), (BARRETO, 2019; COELHO, 2016), (AZEREDO; URIAS; CABRAL, 2018). No campo Metodológico utilizou-se a técnica de revisão sistemática para a realização da pesquisa descritiva, que teve abordagem prioritariamente qualitativa. 10 artigos são incluídos na avaliação sistemática da literatura após a aplicação dos critérios de exclusão de uma linguagem direta e clara, sendo cinco de cada instituição analisada. Em última análise, a educação financeira decorre do conhecimento de que é essencial que as pessoas se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos associados a cada circunstância, no sentido de que possam ter uma educação financeira mais plena e, conseqüentemente, alocar melhor seus recursos de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida para si. A proposta de um estudo desta natureza contribui para a comunidade acadêmica e o mapeamento da produção científica nacional, que pode servir de guia para quem busca material de pesquisa para estudos sobre educação financeira.

**Palavras-chaves:** Educação Financeira. Matemática. Revisão Sistemática.

## ABSTRACT

The present study presents the importance of working with financial education and especially with financial indexes in the school environment. The general objective is to map the discussions on financial education in accounting sciences from 2018 to 2022 in the repositories of the Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ and Federal University of Pará - UFPA. The theoretical framework has the support of (SILVA, 2016), (BARRETO, 2019; COELHO, 2016), (AZEREDO; URIAS; CABRAL, 2018). In the Methodological field, the systematic review technique was used to carry out the descriptive research, which had a primarily qualitative approach. 10 articles are included in the systematic evaluation of the literature after applying the exclusion criteria of direct and clear language, five from each institution analyzed. Ultimately, financial education stems from the knowledge that it is essential for people to become more aware of the opportunities and risks associated with each circumstance, in the sense that they can have a fuller financial education and, consequently, better allocate their financial resources. in order to provide a better quality of life for you. The proposal for a study of this nature contributes to the academic community and the mapping of national scientific production, which can serve as a guide for anyone looking for research material for studies on financial education.

**Keywords:** Financial Education. Mathematics. Systematic review.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Matemática - UFPA

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 A Formação dos Professores de Matemática.....	10
2.2 A Educação Financeira.....	11
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

## INTRODUÇÃO

Uma vez que a matemática financeira faz parte da vida diária de todos, é crucial que ela seja perpassada em todo o currículo escolar. Um dos objetivos primordiais do professor de matemática, junto a escola e a sociedade, deve ser a promoção de temas aptos a lidar com a vida, principalmente com questões financeiras.

No Brasil, o conceito de educação financeira (EF) é relativamente novo. Segundo Cordeiro, Costa e Silva (2018) a vida cotidiana apresenta às pessoas circunstâncias que de alguma forma pedem compreensão financeira. Por isso, a educação financeira se torna essencial na vida de quem não quer ser enganado ou mesmo controlado. Os consumidores podem administrar suas finanças usando a educação financeira para criar orçamentos, economizar e investir. Em outras palavras, é crucial orientar suas decisões financeiras.

Nos últimos anos, houve uma consolidação dos estudos sobre educação financeira e sua integração no currículo. A EF é apresentada como tema transversal, integrador e moderno na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). A inclusão da discussão sobre EF no plano da BNCC é resultado do esforço do Brasil no tema, que começou de fato em 2010 com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Isso indica que a EF está ganhando mais atenção no momento, o que é uma boa notícia. Isso destaca o valor de olhar e avaliar algo de todos os ângulos para entender como está sendo tratado na escola e quais são as contribuições de cada indivíduo.

A ENEF foi estabelecida como uma política governamental permanente para aprimorar a cidadania e oferecer iniciativas que possam auxiliar a população a tomar melhores decisões financeiras. A ênfase da Estratégia está na criação e execução de programas para crianças, adolescentes e adultos. Seu objetivo é realizar um trabalho por meio de programas que foram criados para escolas de ensino fundamental e médio, com o auxílio do Ministério da Educação e em coordenação com as secretarias de educação dos estados e municípios.

A justificativa desta pesquisa se dar pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que determinou que é obrigatório ensinar a competência da educação financeira tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental. Segundo o posicionamento do Conselho Nacional de Educação, aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), as instruções tiveram que mudar a partir de 2020, assim, para preparar crianças e jovens a viver em uma sociedade capitalista consciente, é preciso proporcionar importante educação financeira em todas as escolas, públicas ou privadas.

A proposta apresentada neste trabalho surge em vista do questionamento tendo em vista o cenário apresentado, e levando em consideração o fato de que o curso de matemática,

também está ligado às finanças, surge a problemática: Quais as principais características das produções intelectuais relacionadas à Educação Financeira e a sua dinâmica no período de 2018 a 2022?

O objetivo geral deste trabalho consiste no mapeamento das discussões sobre a educação financeira em ciências contábeis no período de 2018 a 2022 nos repositórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Pará tendo como dinâmica a quantidade de publicações anuais, os autores que mais publicaram sobre o tema no período e onde estas publicações foram realizadas. Os objetivos específicos são: (i) Esclarecer o conceito e a importância de Educação Financeira baseado em artigos e obras científicas; (ii) Descrever os assuntos mais abordados nos trabalhos acadêmicos deste ramo da matemática; (iii) Verificar a utilização dos conhecimentos financeiros na tomada de decisão, através da educação financeira

O trabalho está dividido, seguindo a ordem: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões e conclusão. Na introdução apresenta-se uma contextualização do tema, o problema de pesquisa, bem como o objetivo geral deste trabalho.

O desenvolvimento do referencial teórico concentrou-se em apresentar relatos históricos da Educação Financeira. A classificação da pesquisa, bem como as etapas de realização e a metodologia de categorização e análise dos dados, foram abordadas no capítulo dedicado à abordagem. Os achados e conclusões são então apresentados e debatidos e, por fim, são feitas as considerações finais e as referências utilizadas para elaboração do artigo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Formação dos Professores de Matemática

Na era digital em que vivemos, as informações são compartilhadas com uma rapidez incrível. Novos padrões de complexidade, competição e forma de ver o mundo surgiram como resultado do avanço das novas tecnologias. O papel ideal do professor de matemática e sua posição na sala de aula mudaram nesse cenário, entre outras mudanças na educação.

O processo de ensino-aprendizagem exige cada vez mais comprometimento, experiência e atualização dos profissionais. Os requisitos para o ensino também mudaram, com ênfase agora em métodos de ensinamentos eficazes, dinâmicos e envolventes. Sacristán (1995) observou que as novas circunstâncias em torno da posição do professor levaram a um aumento do número de tarefas e deveres multidimensionais e complexos que são atribuídos aos professores.

Roldão (2004) fez a seguinte observação após analisar o ambiente da sala de aula e o propósito das instruções matemáticas:

“Ensinar não se tornou socialmente supérfluo, bem pelo contrário. A ampliação e diversificação dos sujeitos que frequentam as escolas, inseridas em sociedades que exigem qualificações crescentes extensivas à totalidade da teia social, cada vez mais conduz, na perspectiva eu aqui defendo, a um reforço da premência social da função de ensinar.” (ROLDÃO, 2004, p.99)

Por isso, é fundamental considerar o nível de formação e os papéis que os professores de matemática desempenham na formação de cidadãos críticos. Os autores Vargas e Tardif (2002) se esforçam para compreender os saberes que orientam o trabalho e a preparação dos discentes. Ele afirma que o conhecimento vem de muitas fontes, incluindo a família, a cultura, o processo de formação, as relações conjugais, os cursos de formação continuada e inúmeros outros processos que alteram o indivíduo como ser social e na prática docente, e não se limitam à professor como um indivíduo separado da sociedade. Ele disse:

“Pode-se constatar que os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de um certo modo “exteriores” ao ofício de ensinar, pois provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situadas fora do trabalho cotidiano.” (VARGAS; TARDIF, 2002, p. 64)

Segundo os autores supracitados, o conhecimento docente é um corpo diversificado de saberes que resulta de saberes disciplinares, curriculares e experienciais adquiridos durante a formação profissional. É fundamental que os professores dominem, agreguem e mobilizem conhecimentos para a realização de sua prática profissional no ensino matemático.

Schon (1992) descreve a concepção de professores que espelham sua prática docente como um momento de construção de conhecimento que exige reflexão, análise e problematização do cotidiano. O autor acredita que o trabalho de um educador exige uma

variedade de tipos de conhecimento, incluindo conhecimento prático, reflexão na ação e reflexão sobre a ação.

Na reflexão na ação o professor analisa o seu fazer pedagógico, verificando o que aconteceu em sala de aula e nos possíveis significados do seu cotidiano. Nas palavras dele:

“O processo de reflexão-na-ação [...] pode ser desenvolvido numa série de “momentos”. [...] primeiramente um momento de surpresa: um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo aluno [...] segundo momento [...] pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez, e, simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. [...] num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação [...] num quarto momento, efetua uma experiência para testar a sua nova hipótese.” (SCHON, 1992, p. 83)

Como resultado, a importância de examinar o ceticismo dos alunos e tentar identificar o melhor método para corrigir seus erros é enfatizada na reflexão e na ação. Um excelente professor será aquele que tiver a solução para a dúvida mais urgente do aluno. Essa prática de ouvir ativamente os alunos e tentar amenizar seus medos possibilita ao educador criar diversas estratégias de ensino, o que amplia as possibilidades tanto de ensino quanto de aprendizagem (SCHON, 1992).

Segundo este ponto de vista, a instrução não deve basear-se apenas na experiência ou no conhecimento técnico matemático. Ser professor requer uma variedade de habilidades e conhecimentos que fornecem práticas pedagógicas que apoiam o ensino e a aprendizagem eficazes.

## **2.2 A Educação Financeira**

Profissionais de diversas áreas acadêmicas participam de discussões sobre educação financeira. A literatura e os programas de educação financeira indicam sua importância no ambiente escolar e suas implicações na vida adulta (SILVA, 2016).

A educação financeira é o processo pelo qual as pessoas entendem melhor as ideias e os produtos financeiros. Com a ajuda de informações claras, treinamento e supervisão, as pessoas desenvolvem os valores e habilidades necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e perigos relacionados a eles. Eles podem então tomar decisões, saber onde buscar apoio e realizar outras ações que melhorem seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Para que alguém aprenda habilidades financeiras e tome decisões rápidas e seguras, deve primeiro entender o conceito de educação financeira. A literatura enfatiza que adquirir alfabetização financeira requer tempo, absorção de conceitos e aplicação na prática (BARRETO, 2019; COELHO, 2016).

De acordo com as Estratégias Nacionais de Educação Financeira, a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas começam a entender como o dinheiro e os produtos se relacionam, assim como os valores que criam e as habilidades necessárias para estarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos (ENEF, 2016).

A educação financeira também pode ser definida como o processo pelo qual as pessoas e a sociedade são capazes de compreender conceitos e produtos financeiros para, com conhecimento, treinamento e orientação, desenvolver os valores e as habilidades necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos envolvidos, e então estar em posição de tomar decisões, saber onde procurar ajuda ou tomar outras ações que melhorem seu bem-estar (ENEF, 2010).

Silva (2016) afirma que a educação financeira é um processo que ensina as pessoas a usar, manusear e administrar seu dinheiro. Essa abordagem é apropriada para todas as pessoas, independentemente da cor da pele, raça ou nacionalidade.

A educação financeira deve ser incluída nas instituições de ensino em todos os níveis devido à sua definição e potenciais benefícios para o bem-estar social e econômico da população (BARRETO, 2019). Como as pessoas aprendem a existir em sociedade, a tomar decisões e a encontrar formas de realizar seus sonhos na escola, elas também adquirem as habilidades e os conceitos necessários para isso. Como resultado, a educação financeira traz aos alunos ideias sobre como o mundo mudou em relação ao setor financeiro, promovendo o desenvolvimento de um pensamento financeiro consistente e um comportamento independente e saudável, dialogando com outras disciplinas acadêmicas e possibilitando o entendimento de que seus sonhos podem ser reais (SILVA, 2016).

De acordo com Tommasi e Lima (2007), o objetivo da educação financeira é elevar a qualidade de vida das pessoas, capacitando-as a atingir seus objetivos individuais com sabedoria. As pessoas têm se endividado demais por falta de entendimento financeiro e facilidade de acesso ao crédito, o que as impede de usar toda a sua renda para saldar a dívida e limita a capacidade de adquirir bens que as satisfaçam (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Neste contexto, a Estratégia Nacional de Educação Financeira- ENEF (2021), afirma que a existência de uma estratégia nacional de educação financeira estimula a promoção do tema no país e estabelece parâmetros para ações práticas a serem orientadas pelo governo, setor privado ou sociedade civil. O plano serve de modelo para legislação, políticas públicas e iniciativas intersetoriais, o que ajuda a mobilizar um grande público.

A importância da educação financeira também foi reconhecida por organizações internacionais e regionais como o G20 e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), a fim de manter a estabilidade econômica e financeira e o progresso social de base ampla. As estratégias nacionais de educação financeira, particularmente no contexto dos países do G20, proliferaram (ENEF, 2021).

As pessoas devem ser capazes de prever a quantidade de economias e investimentos de que precisarão para atender às suas próprias necessidades e às de suas famílias. Eles também devem ser ensinados sobre os riscos financeiros que enfrentam (AZEREDO; URIAS; CABRAL, 2018).

Para fazer isso, as pessoas devem compreender o custo e o equilíbrio risco-recompensa dos produtos de poupança e investimento, reconhecer que a volatilidade do mercado é comum e saber a quem recorrer para um conselho justo e objetivo, considerando suas próprias restrições e conhecimento de suas próprias limitações. Como resultado, o público em geral estará mais preparado para detectar e prevenir fraudes (OCDE, 2017).

As reclamações dos consumidores passaram a representar com mais precisão infrações reais de proteção e regulamentação do consumidor, diminuindo os honorários advocatícios para reclamações de clientes que desconhecem seus direitos e obrigações e agilizando a resolução de problemas reais (OCDE, 2017).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Utilizou-se a técnica de revisão sistemática para a realização da pesquisa descritiva, que teve abordagem prioritariamente qualitativa. Isso é comparável a uma revisão projetada para fornecer uma resposta a uma determinada pergunta e que emprega técnicas explícitas e sistemáticas para encontrar, escolher e avaliar criticamente pesquisas sobre um assunto específico, bem como coletar e analisar dados dos estudos que são parte da revisão (CASTRO, 2001).

Os artigos foram encontrados a partir de três critérios de inclusão: (I) conter os termos "educação financeira" e "matemática" no assunto; (II) ser publicado entre os anos de 2018 a 2022; e (III) ser estudos científicos ou trabalho de conclusão de curso. Os trabalhos foram detectados por meio de busca eletrônica nos repositórios institucionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Universidade Federal do Pará - UFPA.

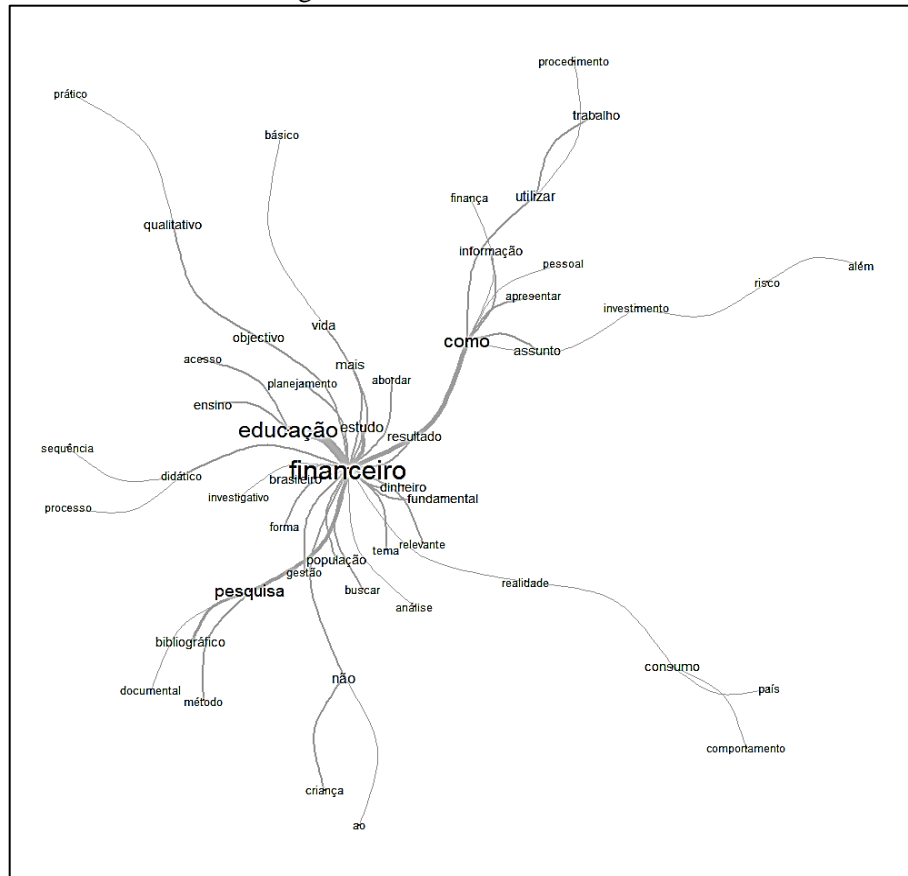
Inicialmente, foram encontrados 915 trabalhos voltados para a área da pesquisa no repositório institucional da UFRJ, e 410 no repositório institucional da UFPA, para atender aos requisitos de inclusão. Em um segundo momento foram selecionados 866 trabalhos da UFRJ e 335 da UFPA. No terceiro momento após uma triagem que envolviam os resumos das pesquisas, restaram 45 estudos da UFRJ e 15 da UFPA. 10 artigos são incluídos nesta avaliação sistemática da literatura após a aplicação dos critérios de exclusão de uma linguagem direta e clara, sendo cinco de cada instituição analisada.

Dessa forma, as análises sistemáticas tiveram o auxílio do *software* Excel, da plataforma estatística R, e do *software* de análise textual Iramuteq®. A análise observada a partir dos *softwares* é as nuvens de palavras. Esse tipo de análise permite ao pesquisador identificar as ocorrências dentre os termos, possibilitando uma análise com indicações de conexidades entre as palavras (CARVALHO; DOS SANTOS; FERREIRA, 2020).



de texto, pois permite ao pesquisador encontrar conexões entre palavras e termos que seriam muito mais difíceis de encontrar a “olho nu”. Assim, a autora deste estudo destacou a análise de Similitude como uma técnica fundamental no cumprimento dos objetivos sugeridos para estabelecer as ligações entre os artigos que compõem as bases de dados analisadas. O resultado é exibido da seguinte forma na figura 2:

Figura 2 - Análise de Similitude



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Como observado na Figura 02, o eixo “Financeiro” é o principal, interligando-se a palavras como: “Educação”, “Dinheiro”, “Consumo” e outras, assim, por possuir grandes frequências, todas as palavras estão relacionadas ao eixo principal.

A partir da Análise de Similitude, o autor entende que seguindo os artigos selecionados é perceptível que os termos que mais se destacaram traduzem a realidade das pesquisas realizadas nos periódicos. Assim, para melhor expor os resultados das análises, foram selecionados 08 (oito) estudos que mais destacaram-se em uma abordagem que traduzisse de forma concreta a educação financeira. Segue abaixo o quadro 1 para auxiliar na análise:

Quadro 1 - Pesquisas Seleccionadas Para Discussão

<b>TÍTULO ORIGINAL</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>
A Educação Financeira Aplicada Para Uma Boa Gestão do Patrimônio Pessoal	Souza, G.	2019
Influência da Educação Financeira em Pessoas Endividadas	Souza, J.	2019
A Educação Financeira Como Uma Importante Contribuição Para a Economia No Século XXI	Souza, E.; Santos, L.	2022
Finanças Pessoais: Um Estudo Sobre os Hábitos Financeiros dos Discentes da UFRJ	Santos, R.	2019
Gestão Financeira Pessoal: O Impacto de Decisões Efetivas	Silva, B.	2021
Educação Financeira: Olhar Sobre a Prática do Professor que Ensina Matemática Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Souza, S.	2019
O Uso do Dinheiro Como Recurso Sustentável: Uma Reflexão Para a Educação Financeira Cidadã	Silva, I.	2018
Educação Financeira e Aplicação Em Renda Fixa	Trindade, R.	2022

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Após a leitura dos artigos seleccionados, foram tabulados todos os objetivos. O primeiro estudo a ser analisado tem por titulação “A Educação Financeira Aplicada Para Uma Boa Gestão do Patrimônio Pessoal”, demonstra a importância de obter uma sólida educação financeira para se administrar bem as finanças pessoais. O objetivo do trabalho é demonstrar como conceitos e métodos de educação financeira podem beneficiar sua própria situação financeira pessoal. Foi realizado um estudo exploratório com técnica qualitativa, procedimento de pesquisa bibliográfica e objetivo especificado.

O estudo denominado “Influência da Educação Financeira em Pessoas Endividadas” diz que na maioria das vezes, a realidade da população brasileira é reflexo de sua falta de planejamento e conhecimento financeiro. Em outras palavras, a população carece de acesso à educação financeira no ensino fundamental, médio ou superior. O efeito não é diferente dos milhares de pessoas endividadas quando este fato está ligado à realidade consumista do país, onde a população é progressivamente empurrada para o gasto excessivo. Diante desse fato, a investigação examina como os padrões de gastos dos consumidores brasileiros se relacionam com seu acesso a financiamento educacional. A metodologia do estudo foi qualitativa descritiva.

O terceiro estudo “A Educação Financeira Como Uma Importante Contribuição Para a Economia No Século XXI” discute a educação financeira como um dos pilares do progresso econômico e social. A pesquisa apoiada no referencial teórico e arquivístico valida as ideias em torno da educação financeira e a ligação entre este tipo de conhecimento e um bom impacto na economia do século XXI. A fim de abordar a questão principal da pesquisa – se a educação financeira faz uma contribuição significativa para a economia no século XXI –. A abordagem utilizada baseia-se na pesquisa de levantamento como estratégia investigativa, bem como em metodologias documentais, bibliográficas e estatísticas. Arquivos digitais, sites e outras fontes de informação de organizações que realizam pesquisas econômicas foram usados como fonte de dados.

O trabalho intitulado “Finanças Pessoais: Um Estudo Sobre os Hábitos Financeiros dos Discentes da UFRJ” diz que quando o objetivo é “saúde do bolso” em meio a tempos difíceis, a educação financeira demonstra cada vez mais que ela é muito relevante e crucial para o sucesso. Com o objetivo de determinar o conhecimento que os alunos têm sobre o assunto, como se comportam financeiramente, como está sua situação financeira atual e o que pensam sobre o futuro, a monografia tem como objetivo levantar, obter resultados e analisar a situação financeira de alunos dos diversos cursos de graduação da UFRJ a fim de subsidiar a pesquisa e fornecer resultados, além da análise bibliográfica.

A pesquisa “Gestão Financeira Pessoal: O Impacto de Decisões Efetivas” realiza um estudo sobre gestão financeira pessoal, com foco em temas como investimentos, previsões e planejamento financeiro, com o objetivo de aumentar o interesse pelo tema, conscientizar sobre sua importância e motivar as pessoas a começarem a investir o quanto antes. Neste estudo, a relevância da organização financeira é interpretada qualitativamente a fim de ilustrar as variáveis que afetam o sucesso ou o fracasso do brasileiro, analisando suas causas e efeitos, principalmente os impactos ao longo de toda a sua vida.

O sexto estudo analisou o programa de educação financeira do terceiro ano do ensino fundamental em uma instituição escolar. Como a investigação da prática pedagógica poderia auxiliar na sistematização e planejamento das atividades didáticas elaboradas durante a investigação, optou-se pela utilização de metodologias de pesquisa-ação. Para isso, utilizou-se a sequência didática como método de sistematização do processo de educação financeira que o professor já havia elaborado antes da formação continuada. O uso de uma sequência didática tornou mais fácil comparar e/ou conciliar as descobertas da sequência com o trabalho que o professor do tópico de pesquisa vinha realizando. A aplicação prática da pesquisa demonstrou que apoia a ideia de iniciar a educação financeira no ensino fundamental ao demonstrar que o

tema é aquele que pode ser discutido em sala de aula de forma significativa e produtiva. A experiência do professor investigado revelou que embora o professor de matemática já se dedique à educação financeira, é necessário que o professor passe por um processo de alfabetização em educação financeira, aprendendo a ler sobre o tema e se debruçando sobre a própria prática, para estimular a reflexão na prática.

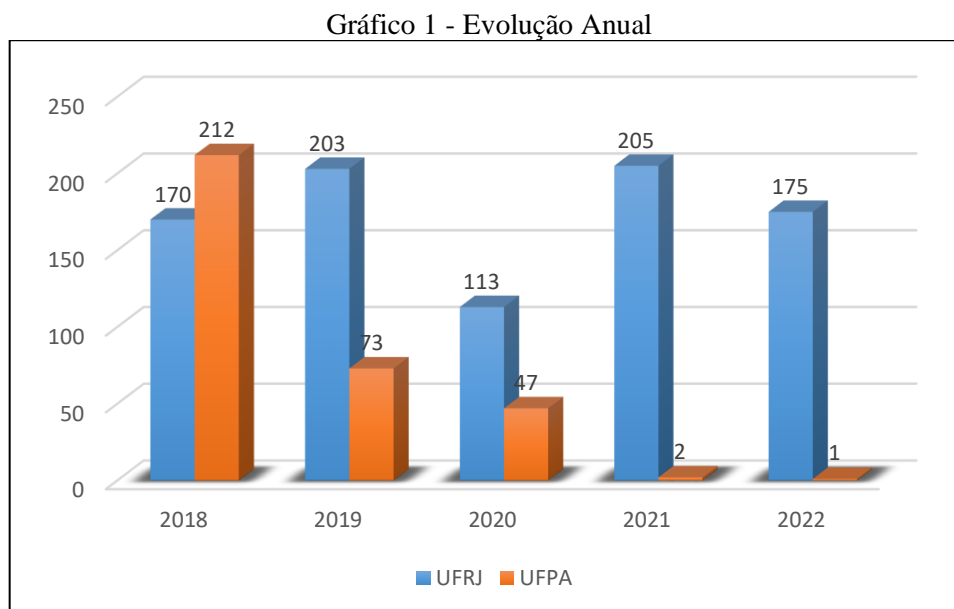
O estudo “O Uso do Dinheiro Como Recurso Sustentável: Uma Reflexão Para a Educação Financeira Cidadã” relata que a maioria dos brasileiros provavelmente consideraria a educação financeira um conceito novo. Brasileiros não costumam fazer planejamento financeiro ou discutir dinheiro, principalmente quando se trata de filhos segundo o autor. A vida financeira de uma criança pode ser interrompida para o resto da vida se ela não aprender os fundamentos do dinheiro. Ela pode treinar para se tornar uma profissional altamente qualificada e ganhar muito dinheiro, mas não conseguirá administrar sua vida financeira porque tal conhecimento lhe foi dado desde o nascimento. Como resultado, um dos deveres como professores e pais é inculcar nas crianças uma sólida compreensão da administração do dinheiro. O autor completa dizendo que para aumentar a consciência das pessoas sobre o valor de suas decisões diárias para seu próprio bem-estar imediato e de longo prazo, bem como para a sustentabilidade da sociedade e do meio ambiente, deve-se aumentar a contribuição do financiamento da educação. Essa questão está diretamente ligada ao conceito moderno de uso sustentável do dinheiro, portanto faz sentido levar os indivíduos a considerar as verdadeiras motivações que os levaram a compreender essa prática sustentável, que estão ligadas ao seu pessoal, familiar e comunitário, o que é essencial a cada um de nós.

O último estudo que se analisou, relata que a apresentação das categorias de investimento de renda fixa mais pertinentes é um dos principais objetivos da pesquisa. A dissertação, baseada na literatura de pesquisa, visa educar potenciais investidores sobre educação financeira e suas estratégias de investimento, demonstrando que não há dois negócios iguais porque cada um tem retornos e riscos diferentes. Assim se deu, começando pela fundamentação teórica do referencial teórico, que incluiu a história do dinheiro no país, os temas de educação financeira e matemática financeira, e como eles estão de alguma forma relacionados.

Nota-se, portanto, uma semelhança em grande parte dos estudos, visando entender e conhecer melhor as publicações da base de dados, voltadas para a temática, desde os anos 2018 a 2022.

Para objetivar a compreensão da evolução das publicações nacionais sobre a influência da educação financeira para a matemática, realizou-se, por intermédio da identificação de

publicações relevantes, através dos dados obtidos na segunda etapa metodológica da pesquisa, assim, foram selecionados 866 trabalhos da UFRJ e 335 da UFPA. A análise subsequente (Gráfico 1) demonstra a concentração do número de publicações por ano.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observa-se que no período estudado, houve publicações todos os anos. Iniciando com o ano de 2018 com 170 publicações da Universidade Federal do Rio de Janeiro e 212 publicações da Universidade Federal do Pará. No ano de 2019 já ocorre mudança no cenário analisado, a UFPA já inseriu menos publicações voltadas para a temática em seu periódico institucional, um total de apenas 73 trabalhos, contudo a UFRJ aumentou sua adição em seu periódico em 203 divulgações. Em 2020, ambas instituições reduziram suas inserções, muito se deve por vivenciar um período pandêmico oriundo da Covid-19, que é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. No ano de 2021 o cenário remete a uma disparidade ainda maior entre as instituições, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ detectou-se 205 publicações, e na Universidade Federal do Pará – UFPA apenas 2. Por fim, no ano de 2022 as instituições reduziram suas inserções nos periódicos, sendo a UFRJ com 175 e a UFPA com 1 publicação.

Ao analisar autores que inseriram suas obras no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, destaca-se os seguintes agentes: Souza, E. com 8 publicações, Reis, M. com 6 publicações, Monte, C. com 5 publicações, Bahia, L. com 3 publicações, Casto, M. com 2 publicações. No Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará, destacaram-se: Duarte, A. com 6 publicações, Trindade, J. com 6 publicações,

Almeida, O. com 5 publicações, Bahia, M. com 5 publicações, Simonian, L. com 5 publicações, e Yassuko, T. com 3 publicações.

Quadro 2 - Autores Mais Citados

<b>RANKING</b>	<b>AUTORES</b>	<b>Nº DE CITAÇÕES</b>
1º	Ornelas, M.	35
2º	Neves, J.	33
3º	Sá, A.	26
4º	Alberto, V.	23
5º	Magalhães, A.	17
6º	Peleias, I.	15
7º	Hoog, W.	10

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Conforme demonstrado no Quadro 2 é possível identificar que nos artigos extraídos dos repositórios analisados, o autor mais citado é Ornelas, M., que obteve o total de 35 citações. Em segundo lugar tem-se Neves, J., autor que possui 33 citações. Em terceiro lugar tem-se Sá, A., autor que possui 26 citações. Em quarto lugar tem-se Alberto, V., autor que possui 23 citações, seguido por Magalhães, A., autor que está em quinto lugar com 17 citações, Peleias, I., autor que se encontra em sexto lugar com 15 citações e Hoog, W., autor que possui 10 citações, assim obtendo o sétimo lugar no ranking. Os autores que obtiveram citações inferior à 6, não participaram da composição do quadro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica sobre os temas de Educação Financeira e o ensino da Matemática cumpriu o objetivo, dada a hipótese de partida da pesquisa. O objetivo principal desta pesquisa foi mapear as conversas sobre educação financeira no ensino da matemática de 2018 a 2022 nos repositórios institucionais da UFRJ e da UFPA, levando em consideração fatores dinâmicos como o número de publicações por ano, os autores que mais publicaram em o tópico durante esse tempo e os locais dessas publicações. A partir dos artigos examinados, vislumbraram-se no estudo as diversas características do tema investigado.

A ideia e o significado da educação financeira decorrem do conhecimento de que é essencial que as pessoas se tornem mais conscientes das oportunidades e riscos associados a cada circunstância, começando a compreender como o dinheiro e os produtos se relacionam e os valores que eles criam.

Observou-se que no período estudado, houve publicações todos os anos. Iniciando com o ano de 2018, onde a UFPA detinha o maior número de publicações. No ano de 2019 já ocorre mudança no cenário analisado, A UFPA já inseriu menos publicações voltadas para a temática, contudo a UFRJ aumentou sua adição em seu periódico. Em 2020, ambas instituições reduziram sua inserções, muito se deve por vivenciar um período pândemico oriundo da Covid-19, e pelo fato do antigo governo reduzir o investimento com ensino e pesquisa nas universidades brasileiras. No ano de 2021 o cenário remete a uma disparidade ainda maior entre as instituições. No ano de 2022 as instituições reduziram suas inserções nos periódicos.

O matemático, ou melhor, o professor, é o elo entre a educação financeira, como ficou claro pela nuvem de palavras e a análise de similitude. Porque fornece informações para a tomada de decisões e resolução de conflitos de interesse por meio da aplicação de seu conhecimento.

As limitações deste estudo estão relacionadas com os critérios de escolha inicial da pesquisa, sendo: i) Por realizar a busca em somente dois repositórios – Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Pará; ii) Ter feito a busca somente com duas palavras-chaves.

Estas limitações abrem novas possibilidades ampliando as futuras pesquisas. Uma pesquisa bibliométrica com mais de duas bases de dados e com mais palavras-chaves.

A principal contribuição deste artigo para a comunidade acadêmica é o mapeamento da produção científica nacional, que pode servir de guia para quem busca material de pesquisa para estudos sobre educação financeira.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, L.; URIAS, G.; CABRAL, N. Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade. *Horizontes*, v. 36, n. 3, p. 217-230, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Home page: Cidadania Financeira. Disponível em: < [www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira](http://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira) > Acesso em: 28 de jan. de 2023.

BARRETO, G. P. M. Importância da educação financeira no ensino básico ao superior. 35 p. Monografia (Bacharelado em Engenharia de Produção). Universidade Candido Mendes. Niterói, Rio de Janeiro, 2019.

BEDANTE, G. N.; VELOSO, A. R. Análise qualitativa por meio do software IRAMUTEQ. Recuperado de: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4292116/mod\\_resource/content/0/PPGA](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4292116/mod_resource/content/0/PPGA), v. 20, 2018.

CAMARGO, B; JUSTO, A. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, p. 1-18, 2013.

CARVALHO, J.; DOS SANTOS, T.; FERREIRA, Y. Disclosure Ambiental e Relatos Integrados: Estudo de Caso na Petrobras S.A. In: X Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Santa Catarina, 2020.

CARVALHO, J.; DOS SANTOS, T.; FERREIRA, Y. Disclosure Ambiental e Relatos Integrados: Estudo de Caso na Petrobras S.A. In: X Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Santa Catarina, 2020.

CASTRO, A. A. Revisão Sistemática e Meta-análise. In: GOLDENBERG, S.; GUIMARÃES, C. A.; CASTRO, A. A. (Ed.). *Elaboração e Apresentação de Comunicação Científica*. São Paulo: Metodologia.org, 2001. p. 1-11.

COELHO, T. C. F. Educação financeira para crianças e adolescentes. 69 p. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) - Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2016.

CORDEIRO, N.; COSTA, M.; SILVA, M. Educação Financeira No Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Revistas PUC-SP: Ensino da Matemática em Debate*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Conceito de Educação Financeira no Brasil. 2016. Disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html> . Acesso em 06 mar. 2022

OCDE - Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. High level principles on National strategies for financial education. 2017. Disponível em:< <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-Principles-National-Strategies-Financial-Education.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

ROLDÃO, M. Professores para quê?: para uma reconceptualização da formação de profissionais de ensino. 2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. *Profissão professor*, v. 2, p. 63-92, 1995.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, v. 2, p. 77-91, 1992.

SILVA, E. da C. E. Educação Financeira nas Escolas. 48 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília – UNB. Brasília, DF, 2016.

SILVA, F. et al. Educação financeira: a importância e a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais sobre o tema. 2022.

SILVA, M.; COUTO, C.; CARDOSO, A. Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Suporte à Gestão Financeira. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*. RBGE. ISSN 2237-1664, n. 13, p. 23-45, 2016

TOMMASI, A.; LIMA, F. Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

VARGAS, C. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. Instrumento: *Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, v. 10, 2008.